



AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO ESTADO DE MATO GROSSO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS DURANTE A PANDEMIA

Nilcéia Saldanha Carneiro ¹
Mara Helena Carneiro ²

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência, se integra à Linha de Pesquisa I: “Formação e Profissionalização Docente: políticas e práticas” do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Doutorado em Educação da Universidade Católica de Santos (UNISANTOS). Teve como objetivo, analisar o ensino e as novas intersecções, nas perspectivas dos professores de Língua Portuguesa da Educação Básica de uma escola pública no Estado de Mato Grosso, quanto ao modo de avaliar os estudantes, considerando, que a doença Corona Virus Disease 2019 (COVID-19), transformou a realidade do Brasil e dos brasileiros e afetou o contexto educacional. Dessa forma, pretendeu-se, verificar as possibilidades e os desafios durante a pandemia no território mato-grossense, em específico, em uma escola estadual, que situa-se na mesorregião a Sudoeste do Estado de Mato Grosso, cerca de 408 quilômetros de distância da capital, Cuiabá.

A pesquisa possui abordagem qualitativa. Vieira e Zouain (2005) afirmam que a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Como fundamentação teórica foram utilizados os conceitos de Isoni *et al* (2020), e Santos (2020).

A atual pandemia mundial, causada pela disseminação do coronavírus, provocou mudanças significativas na sociedade atual. Essas mudanças não se limitaram apenas nas esferas econômicas, científicas ou da área da saúde, mas na vida humana e social de todo ser humano.

A irrupção de uma pandemia não se compagina com esta morosidade. Exige mudanças drásticas. E, de repente, elas tornam-se possíveis como se sempre o

¹Graduanda do Curso de Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT; Estudante do Curso de Doutorado em Educação pela Universidade Católica De Santos – UNISANTOS - SP nilceia.saldanha@email.com;

²Graduada pelo Curso de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT; Professora/coordenadora da Escola Estadual Deputado João Evaristo Curvo – DJEC/MT mara_hel@email.com;



tivessem sido. Torna-se possível ficar em casa e voltar a ter tempo para ler um livro e passar mais tempo com os filhos, consumir menos, dispensar o vício de passar o tempo nos centros comerciais, olhando para o que está à venda e esquecendo tudo o que se quer mas que só se pode obter por outros meios que não a compra. (SANTOS, 2020, p. 02)

A área da educação, objeto desta pesquisa, se transformou na medida em que a pandemia evoluiu. Deparamos com as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) que propôs o isolamento social como uma das medidas para evitar a disseminação do vírus e a propagação da covid-19.

No Estado de Mato Grosso, o decreto governamental número 407 de 16/03/2020 suspendeu as aulas presenciais pelo período de 15 dias, iniciando do dia 23 de março e encerrando aos 05 dias do mês de abril de 2020. Posteriormente, no dia 31 de março, o decreto de número 432 foi publicado, o que causou a revogação do anterior e estendeu essa suspensão até o dia 30 de abril. O decreto prevê em parágrafo único, inciso I, que:

A Secretaria de Estado de Educação e a Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT deverão analisar a possibilidade técnica, operacional e orçamentária de retomada das aulas por meio de ferramenta que viabilize o ensino à distância, ficando autorizada a adoção de medidas necessárias para este fim. (SEDUC, 2020, p. 01).

Num momento posterior, em reunião realizada no dia 24 de abril de 2020, o governador decidiu atender as reivindicações dos prefeitos municipais, que solicitavam a continuidade da suspensão das aulas por tempo indeterminado. Isoni *et al* (2020) asseguram que a disseminação da Covid-19 transversalmente a raças, nacionalidades e classes sociais mostrou à humanidade que ela está mais conectada do que pensava. Dessa forma, pensar em isolamento social implicou em suspensão das aulas presenciais. A suspensão das aulas colocou os profissionais da educação em um dilema: “O que se pode fazer para minimizar ao máximo os prejuízos ocasionados por essa suspensão aos estudantes?”

A adoção da Educação à Distância (EaD) foi a alternativa encontrada pela Secretaria do Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC/MT) para continuar às aulas sem prejudicar o ano letivo. As novas tecnologias no processo educativo, em tempos de isolamento social, foi uma alternativa para os alunos acompanharem os conteúdos, ministrados pelos professores. O acesso as atividades e a interação foram por plataformas *on-line*, vídeo aulas e grupos de *WhatsApp* criados pelos docentes para esse fim.



Com a utilização da EAD para suprir as aulas presenciais, a responsabilidade de educar foi compartilhada entre escola e família, pois sem o acompanhamento dos pais, a imposição de limites e o estabelecimento de uma rotina de estudos, não se estabelece com resultados satisfatórios. Embora, que a crise gerada pelo coronavírus e todas as consequências promovidas por essa pandemia permitiu uma aproximação entre a família e à escola, sendo que essa tarefa, já está estabelecida no artigo 205 da Constituição Federal de 1988 que “*educar é um dever do Estado e das famílias*”. (BRASIL, 1988)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB-9394/96) em seu art. 80 prevê a utilização da EaD como parte integrante do sistema educacional brasileiro. Embora, essa prática, nas escolas públicas estaduais do Estado de Mato Grosso, não se tenha transcorrido em tempos anteriores. Desde a regulamentação da lei a utilização do ensino à distância ainda é limitada devido a alguns fatores, a saber: Precárias condições materiais; Falta de políticas efetivas que contemplem a formação e a capacitação dos profissionais da educação; Tecnologias como ferramentas de trabalho ultrapassados.

O Conselho Nacional de Educação (CNE), autorizou, em parecer, publicado no dia 28/04/2020, que a educação básica ofereça atividades não presenciais a partir do ensino fundamental, e essas, poderão ser contabilizadas para o cumprimento das 800 horas previstas na LDB (BRASIL, 2020). Entretanto, em virtude da pandemia, foi sancionada a Medida Provisória 13.979/2020 que provocou alterações na LDB, permitindo a suspensão em caráter excepcional dos duzentos dias letivos e flexibilizou a obrigatoriedade de escolas em cumprirem essa quantidade mínima em 2020, contudo manteve a determinação do cumprimento da carga horária mínima anual de 800 horas no ano letivo para unidades de educação básica, conforme prevê a LDB e as aulas *on-line* são evidenciadas nesse contexto atual.

Dessa forma, este trabalho propõe uma investigação sobre o questionamento: “Como avaliar o ensino e a aprendizagem do estudante da educação básica no Estado de Mato Grosso, nessa nova intersecção em época de pandemia, considerando a aula *on-line* como propulsora do ensino? ”

METODOLOGIA



Os dados coletados para o procedimento metodológico, deste relato de experiência, foram por meio da aplicação de questionário *on-line* com 06 (seis) questões fechadas e 03 (três) abertas. O questionário foi criado no *Gmail*, no *drive*, por meio da ferramenta do *Google Docs* e enviado no *E-mail* ou *Gmail* dos docentes. Após o envio do questionário, todos os 11 professores responderam em um prazo de 08 (oito) dias. Assim, entre 27 de abril ao dia 4 de maio as respostas já estavam postadas.

As perguntas foram voltadas para os dados do sujeito, formação, atuação profissional, questões sobre a ensino à distância, questão sobre avaliação diagnóstica em Língua Portuguesa e o impacto na aprendizagem dos estudantes.

Neste trabalho são apresentados os resultados das informações obtidas no questionário que foi enviado para os professores de Língua Portuguesa da educação básica de 01 (uma) escola pública. Todos os professores dessa instituição responderam, sendo 06 (seis) dos anos finais do Ensino Fundamental II e 05 (cinco) do Ensino Médio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação a identificação dos sujeitos da pesquisa verificou-se que 100% são mulheres, que se encontram na faixa etária entre 31 a 50 anos. As professoras trabalham 30 horas semanais, sendo 20 horas em sala de aula e 10 horas-atividades, carga horária prevista pela portaria nº. 299/12/SUGP/SEDUC/MT para os funcionários das escolas públicas do Estado de Mato Grosso.

Os dados coletados foram divididos em 03 (três) dimensões para a análise das concepções dos sujeitos, a saber: 1- Desafios para os professores de Língua Portuguesa em tempos de Corona vírus; 2- Formação do professor para ministrar aulas à distância; 3- Forma de avaliação em EaD. Para este trabalho serão apresentadas as concepções dos respondentes em relação à terceira dimensão de análise, ou seja, a forma de avaliação em educação à distância em tempo de pandemia.

Em relação a 3ª dimensão constatou-se que 100% dos professores responderam que o ensino, nesta época de pandemia, está acontecendo à distância durante a suspensão completa das aulas presenciais. Logo após a suspensão das aulas presenciais, as duas primeiras semanas, foram consideradas como sendo um adiantamento do recesso escolar, que aconteceria em julho, mas se transformou em algo consensual, de acordo com uma respondente, sujeito desta pesquisa. Santos (2020) reflete que a pandemia não é cega e



tem alvos privilegiados, mas mesmo assim cria-se com ela uma consciência de comunhão planetária, de algum modo democrática.

Quando pedida a opinião dos professores em relação a EaD, nessa época de crise gerada por Covid-19 e qual a melhor forma para avaliar o estudante, 09 (nove) sujeitos disseram ser necessária a educação à distância, 02 (dois) respondentes justificaram o porquê dessa necessidade e a forma que avaliam e outras 02 (duas) professoras disseram não ser necessária. Os resultados da análise apontaram as seguintes questões: 1 – Avaliar é complexo quando se trata de algo novo e peculiar; 2- Situar o estudante da escola pública em contexto diferente aproximando-o de novos espaços, saberes e possibilidades de conhecimento, de novos lugares e cultura ainda desconhecida é difícil e exclui alguns que não possuem ferramentas necessárias ou formação para usá-las; 3 – Conscientizar sobre a importância dos estudantes e dos pais ou responsáveis pelos alunos compreenderem o novo cenário ajudando aos professores e gestores a erradicar ou diminuir esse espaço que a pandemia causou está sendo um abismo; 4- A dificuldade em avaliar o que o aluno aprendeu é quase impossível e o ato de ensinar está além das possibilidades do professor, uma vez, que não se sabe qual aluno, realmente, está aprendendo ou se esforçando para participar da formação *on-line*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na escola pública do Estado de Mato Grosso os professores organizaram grupos de *WhatsApp* para ministrar aulas *on-line* para os estudantes da escola pública. Semanalmente, os professores postam nesses grupos, o link da Educação Conectada que contém as atividades para serem feitas e os vídeos, gravados pelos docentes, para os alunos assistirem, porém 40% dos educandos não têm acesso à internet. Dessa forma, iniciaram o repasse aos alunos, atividades impressas, porém não contemplou a maioria, pois na instituição há estudantes que residem na zona rural e para chegar à escola precisam de transporte público, parceria entre prefeitura municipal e estado, que só transita quando há aula presencial.

Retomando o objetivo “Analisar as perspectivas dos professores de Língua Portuguesa da Educação Básica de uma escola pública no Estado de Mato Grosso, quanto ao modo de avaliar os estudantes, considerando, que a doença Corona Virus Disease 2019 (COVID-19) ”. Observou-se que a avaliação dos estudantes não contempla uma



aprendizagem significativa que leve o estudante a ser crítico e reflexivo, uma vez que não há debates nos grupos, apenas o repasse das atividades e em alguns casos, a retirada de dúvidas de alguns alunos, que não perguntam no grupo, mas enviam mensagens no privado para o professor da disciplina daquele dia.

Palavras-chave: Aulas *on-line*, Covid-19, Língua Portuguesa, Mato Grosso, Pandemia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal de 1988 e a lei de Diretrizes e Base da Educação, nº 9394/96: dois marcos legais garantia do direito à educação pública e gratuita. **Constituição Federal de 1988**. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-constituicao-de-1988-e-a-lei-de-diretrizes-e-base-da-educacao-no-939496-dois-marcos-legais-garantia-do-direito-a-educacao-publica-e-gratuita/163589>. Acesso em: 20 ab. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). CNE: autoriza atividades não presenciais em todas as etapas de ensino. **CNE**. Publicado em 28/04/2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-04/cne-autoriza-atividades-nao-presenciais-em-todas-etapas-de-ensino>. Acesso em: 11 maio 2020.

ISONI, A. T. *et al.* Quarentena: reflexões sobre a pandemia e depois / Anjuli Tostes, Hugo Melo Filho; ilustração de Carlo Giambarresi. – 1.ed. – Bauru: Canal 6. **Práxis**. 2020. Disponível em: http://editorap Praxis.com.br/quarentena/ebook_quarentena_1ed_2020.pdf. Acesso em: 11 maio 2020.

SANTOS, B. S. A Cruel Pedagogia do Vírus. 1 ed. Coimbra: **Almedina**, 2020. Disponível em: <https://jornalistaslivres.org/boaventura-de-sousa-santos-a-cruel-pedagogia-do-virus/>. Acesso em: 11 ab. 2020.

SEDUC/MT. Decreto nº 462 de 22/04/2020: Norma Estadual - Mato Grosso - Publicado no DOE em 22 abr 2020, **Seduc/MT**. Disponível em: https://www.normasbrasil.com.br/norma/decreto-462-2020-mt_393462.html. Acesso em: 25 abr. 2020.

SEDUC/MT. Decreto nº 407, de 16 de março de 2020. **Seduc/MT**. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/mt/decreto-n-407-2020-mato-grosso-dispoe-sobre-as-medidas-para-enfrentamento->. Acesso em: 25 abr. 2020.

SEDUC/MT. Portaria nº 299/12/GS/SEDUC/MT - Dispõe sobre registro de Assiduidade dos Profissionais da Educação Básica. **Seduc/MT**. Disponível em: <https://ap-itanhanga.blogspot.com/2012/10/portaria-n-29912gsseducmt-dispoe-sobre.html>. Acesso em: 12 maio 2020.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora **FGV**, 2005.